

# USO DO RETALHO AXIAL DA ARTÉRIA TORACODORSAL APÓS A EXCIÇÃO EXTENSA DE UM TUMOR DE BAINHA DE NERVO (RELATO DE CASO)

BIALOSO, Olinto Douglas de Oliveira<sup>1</sup>; GOULART, Fernanda<sup>2</sup>; CESCA, Patrícia Helena; LUNARDI, Virgínia Bocorny<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Residente Médico Veterinário em Cirurgia de Pequenos Animais – ULBRA

<sup>2</sup>Residente Médica Veterinária em Clínica de Pequenos Animais – ULBRA

<sup>3</sup>Professor (a) adjunto do curso de Medicina Veterinária – ULBRA

## INTRODUÇÃO

As neoplasias estão muito presentes na rotina clínica cirúrgica dos centros veterinários, sendo o tumor de bainha de nervo periférico uma neoplasia que se desenvolve principalmente no tecido subcutâneo, mas pode expandir-se até a derme por ocorrência de transformações malignas nas células de Schwann. É caracterizada como massas cutâneas, lobuladas e circunscritas. Apresentam-se com diâmetro de aproximadamente dois a cinco centímetros na maioria dos casos relatados. São tumores raros em cães com a incidência de 0,5 % a 2,41%. Por se tratar de um neoplasma mesenquimal a margem cirúrgica deve ser ampla. Em razão do caráter infiltrativo, com ampla margem cirúrgica, opta-se por amputação ou grandes cirurgias reconstrutivas<sup>1-2-3</sup>.

## OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é relatar o uso do retalho axial da artéria toracodorsal após a excisão extensa de um tumor de bainha de nervo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido um canino fêmea, raça Boxer de 12 anos, castrado, com aumento de volume há dois anos na região do cotovelo do membro torácico esquerdo, com dimensões aproximadas de 13cmx6cm (Figura 1-A). Foi realizado o exame citopatológico o qual sugeriu neoplasia de origem mesenquimal, recomendando a excisão com extensa margem cirúrgica. Foi realizado raio-x torácico e ultrassom abdominal completo, ambos não apresentaram alterações de origem metastáticas.

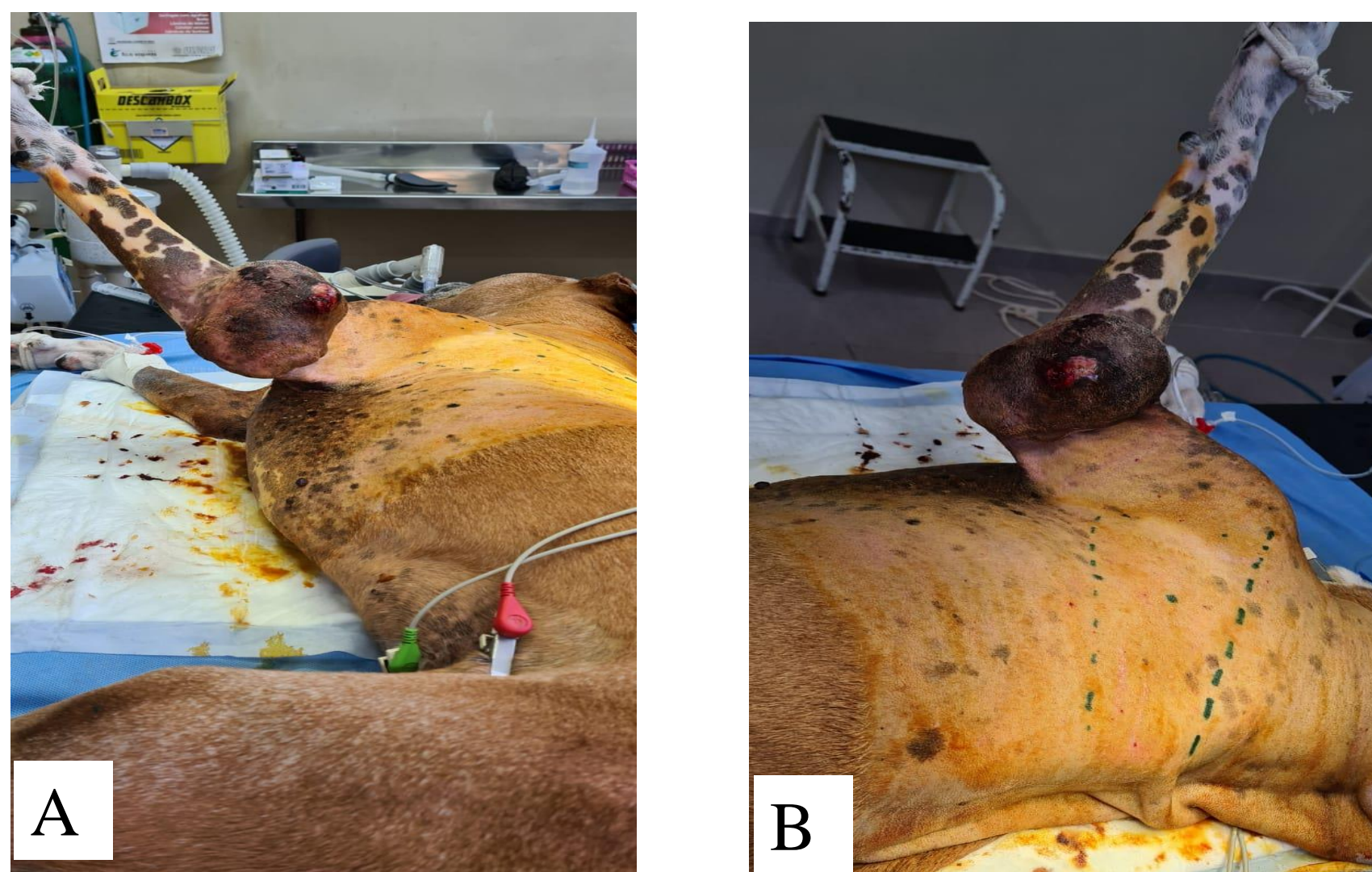


Figura 1- A) Massa com pequeno ponto ulcerado. B) Marcação do sitio cirúrgico

## RESULTADOS

Após a remoção foi utilizado o retalho axial da artéria toracodorsal (Figura 1-B, Figura 2-A, 2-B). A massa excisada tinha 13 cm, o resultado do histopatológico foi de tumor de bainha de nervo bem diferenciado.

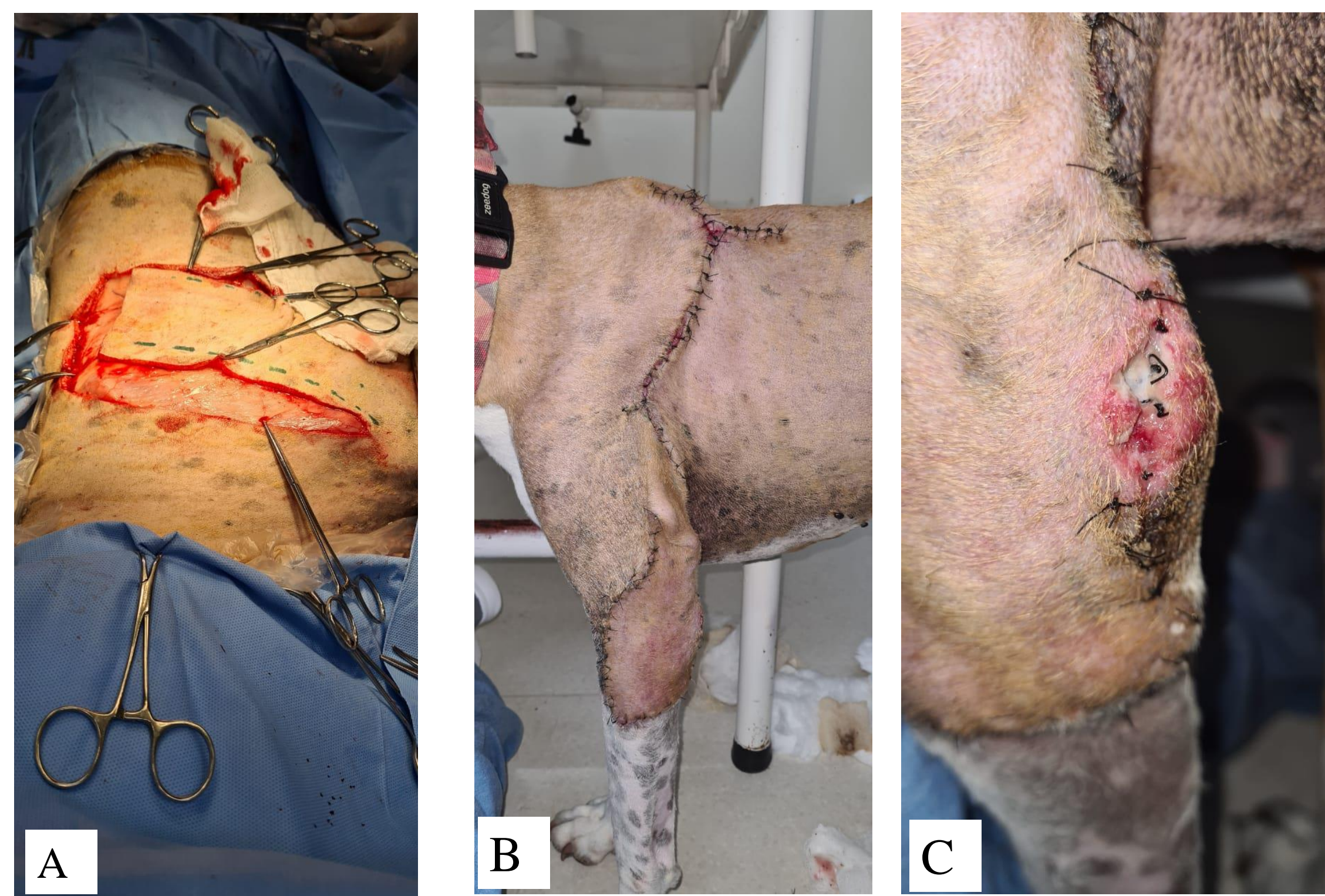


Figura 2- A) Confecção do retalho axial da artéria toraco dorsal. B) Aspecto final da cirurgia após 4 dias. C) Ponto de deiscência de sutura.

Na microscopia proliferação neoplásica infiltrativa composta por células fusiformes dispostas em feixes em diversas direções, por vezes de forma concêntrica e em padrão estoriforme, entremeadas por moderado estroma fibrocolagenoso

A contagem mitótica foi de três, escore de necrose de zero, grau de malignidade de 2/8. A paciente permaneceu internada por 4 dias, e após seguiu tratamento em casa, havendo uma pequena área de deiscência na região de maior pressão, evidenciada na retirada de pontos (Figura 2-C). A alta se deu após a completa cicatrização e sem recidiva local até o presente momento. A evolução do retalho foi excelente, não sendo identificadas áreas de comprometimento vascular e possibilitando funcionalidade completa do membro torácico (Figura 3-A, 3-B).

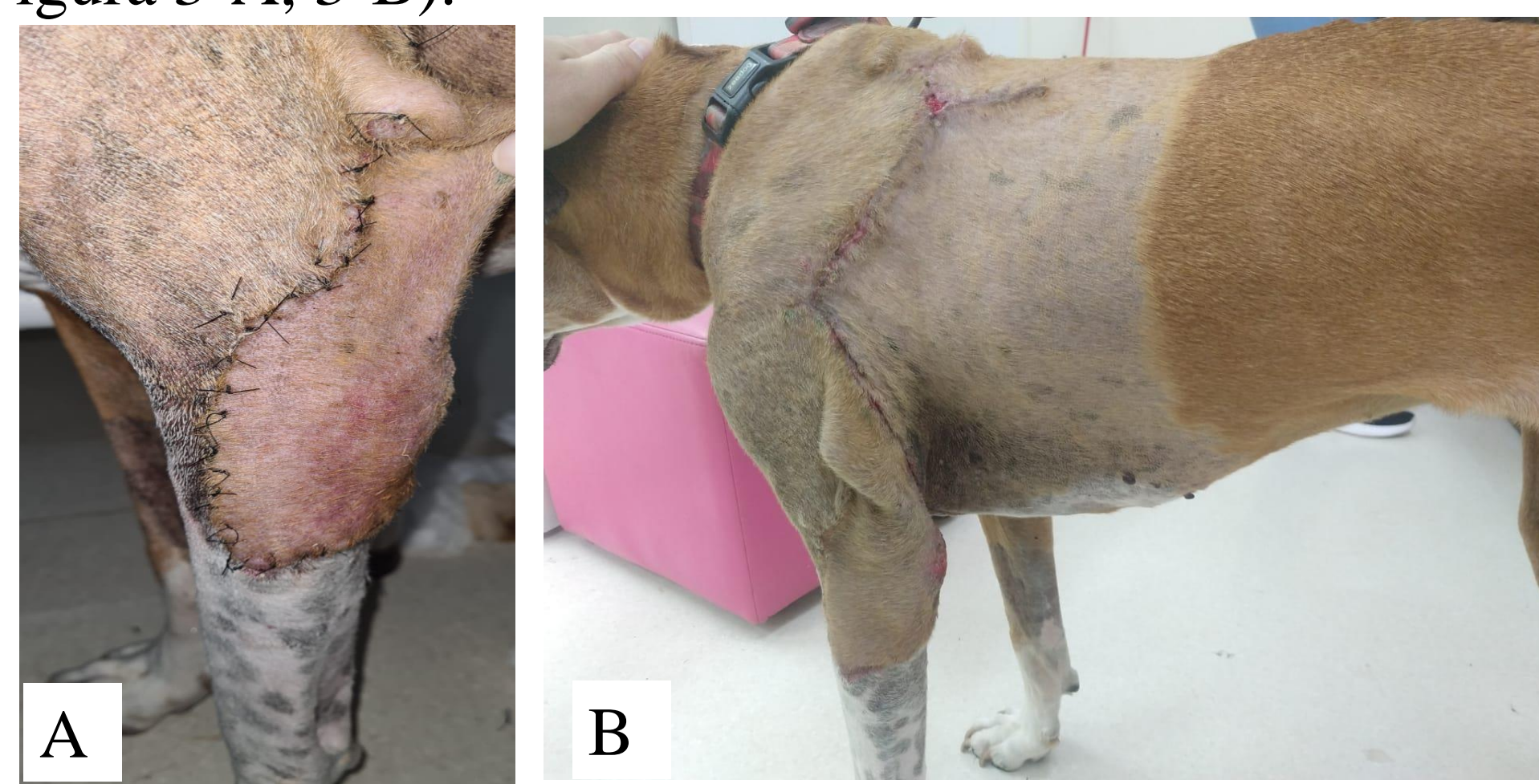


Figura 3- A) Ausência de comprometimento vascular. B) Cicatrização completa.

A literatura relata que para cães com contagem mitótica até 9, observou-se sobrevida alta. Margens livres de células neoplásicas predizem tumores não recidivantes em mais de 95% dos casos<sup>3</sup>.

Aproximadamente 75 a 90% dos casos não recidivam, mesmo com células presentes próximas ou na margem cirúrgica<sup>3</sup>, tornando assim a excisão apenas do tumor com a margem cirúrgica adequada uma excelente escolha com o auxílio de técnicas reconstrutivas.

## REFERÊNCIAS

<sup>3</sup>HENDRICK, M. J.; MAHAFFREY, E. A.; MORE, F. M. Histological classification of mesenchymal tumors of skin and soft tissues of domestic animals. Armed Forces Institute of Pathology: American Registry of Pathology: World Health Organization Collaborating Center for Comparative Oncology, 1998.

<sup>2</sup>DEWEY, C. W. Neoplasias espinhais. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais et al. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

<sup>1</sup>AVALLONE, G. et al. Canine Perivascular Wall Tumors: High Prognostic Impact of Site, Depth, and Completeness of Martins. Veterinary Pathology. Milão, Italy, n. 51, v. 4, p. 713; 721, 2014.